

UNIVERSIDAD<sup>®</sup>  
BERNARDO  
O'HIGGINS

27 de novembro de 2024

**BRICS, REFORÇAR O MULTILATERALISMO PARA A  
SEGURANÇA E O DESENVOLVIMENTO MUNDIAIS**

**BRICS**



# CONTEÚDO

INTRODUÇÃO	3
O CONTEXTO DOS BRICS	4
FIGURAS	5
CONFERENCIA	6
RÚSSIA EMBAIXADOR	8
CHINÊS EMBAIXADOR	11
PAINEL DE DISCUSSÃO	12
CONCLUSÃO	14
COMPROMISSO	16

# INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o mundo testemunhou um fenômeno de tensão e uma mudança na hegemonia econômica global do Atlântico para o Pacífico. De fato, o surgimento de novas potências emergentes, como os BRICS, sinalizou o início de um processo de transição de um mundo dominado pelas potências do Atlântico Norte Ocidental para um mundo multipolar, no qual cada vez mais atores internacionais estão desempenhando um papel de liderança em políticas de desenvolvimento social, transferência de tecnologia e comércio.

Diante dos desafios gerados pelo multilateralismo e dos dilemas econômicos e políticos do século XXI, a Universidad Bernardo O'Higgins, autônoma e comprometida com a realidade internacional, não quis se eximir de contribuir com a reflexão acadêmica, por isso sediou o evento "BRICS, Strengthening Multilateralism for Global Security and Development". Esse evento contou com a participação do corpo diplomático de diversos países, acadêmicos e estudantes.

Dada a relevância da discussão, este documento reúne e sintetiza as principais ideias e reflexões dos diferentes participantes sobre o novo contexto geopolítico, com o objetivo de fornecer aos leitores as chaves para a compreensão do novo século.

# O CONTEXTO DOS BRICS

---

BRICS: UM MUNDO MULTIPOLAR PARA ALÉM DO DOMÍNIO OCIDENTAL.

O bloco de cooperação BRICS nasceu em 2009 como um conglomerado de países emergentes da Eurásia e do Sul global, que buscava contrabalançar a hegemonia política e econômica do Atlântico Norte Ocidental. Em particular, o fortalecimento do BRICS após a crise econômica de 2008 abriu uma alternativa viável ao sistema comercial e financeiro criado pelos Acordos de Bretton Woods e à hegemonia unipolar alcançada pelos Estados Unidos e pelos países do G7 após a queda da União Soviética em 1989.

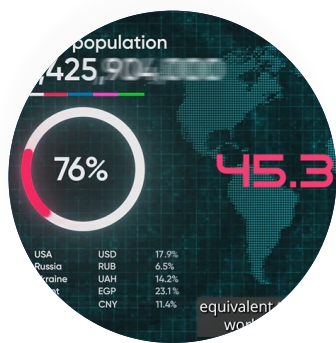
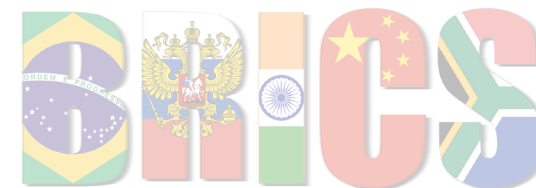
Hoje, a mudança da hegemonia econômica dos países do G7 para conglomerados como o G20 ou os próprios países do BRICS deu início a uma nova fase caracterizada pelos esforços dos países emergentes para criar um mundo cada vez mais multipolar que facilite relações comerciais mais simétricas entre as diferentes regiões. É importante observar que os países do BRICS representam mais de 40% da população mundial. Além disso, o volume econômico do conglomerado corresponde a 37% do PIB mundial.

Entre suas principais iniciativas, os BRICS buscariam gerar alternativas ao dólar como moeda dominante no comércio internacional, por meio do fortalecimento do yuan, da rúpia, do rublo ou de outras moedas nacionais. Por fim, os países do BRICS estão pressionando pelo fortalecimento de instituições financeiras alternativas ao Banco Mundial (com sede em Washington D.C.), por meio da criação de uma nova entidade bancária, como o Novo Banco de Desenvolvimento.

Enfim, alguns críticos dos BRICS apontaram que esse conglomerado tem um forte risco de se tornar insustentável ao longo do tempo, dada a heterogeneidade cultural dos países membros e as diferenças econômicas entre os diferentes mercados nacionais que compõem a organização, mas, desde sua criação, o bloco dos BRICS se tornou uma organização de peso e referência global, que moldará os processos comerciais e políticos do futuro próximo.



# FIGURAS



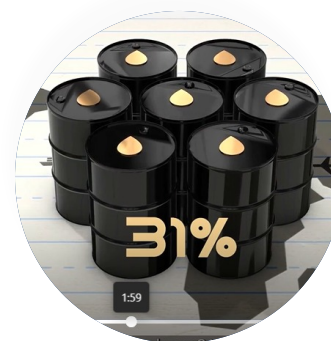
**45%**  
Da população mundial



**35%**  
Do PIB mundial



**30%**  
Da superfície da terra



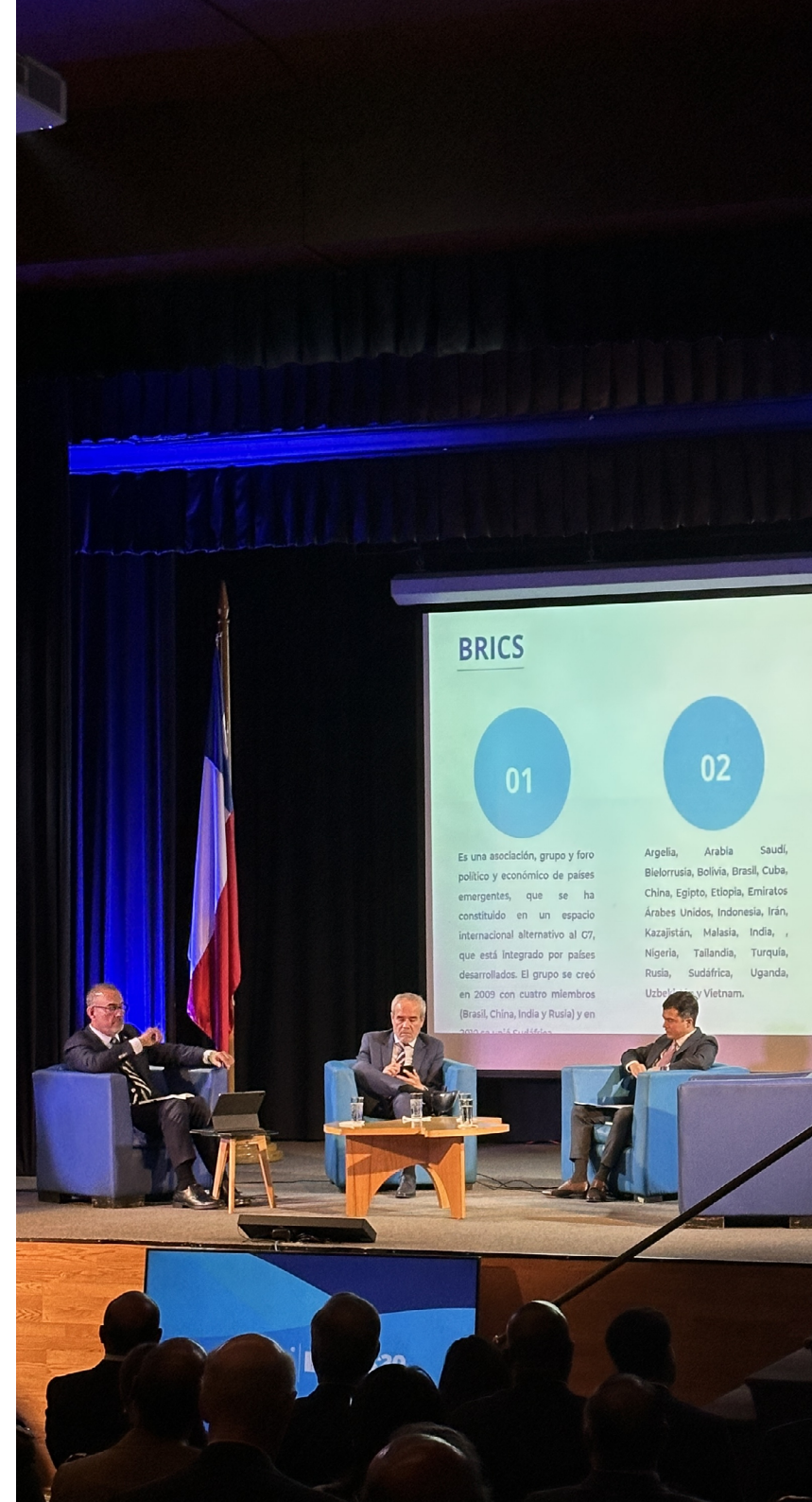
**31%**  
Produção de petróleo  
a nível mundial

# CONFERÊNCIA

O principal objetivo da conferência foi gerar um espaço para o diálogo e a reflexão sobre um tópico altamente relevante, como o surgimento dos BRICS no concerto econômico internacional e seu impacto na América Latina. Após os comentários de boas-vindas feitos pelo Reitor da Universidade Bernardo O'Higgins, Dr. Claudio Ruff, o evento começou com a intervenção destacada dos embaixadores da Federação Russa e da República Popular da China.

Após as intervenções de ambos os embaixadores, a atividade continuou com a participação de um painel de especialistas, que discutiram as possibilidades que os BRICS abrem na América Latina em áreas como transferência de tecnologia, políticas alimentares, comércio internacional, entre outras.

Cabe destacar que a conferência contou com a presença de representantes diplomáticos de quatorze países e permitiu a participação do público, por meio de um aplicativo interativo pelo qual uma série de perguntas foi canalizada para o painel.







# EMBAIXADOR DA RÚSSIA

---

O Embaixador Vladimir G. Belinsky, da perspectiva russa, falou sobre a origem e o desenvolvimento dos BRICS nos últimos anos, bem como sobre o foco e o progresso dos BRICS sob a presidência pro tempore da Rússia e a futura implementação de iniciativas que favoreçam todos os Estados membros.

O embaixador mencionou o crescimento econômico acelerado dos países do BRICS e sua crescente importância no mercado global, permitindo que um novo foco comercial se desenvolva na região da Ásia-Pacífico. Nesse contexto, o BRICS é visto como uma parceria que busca garantir o bem-estar e o desenvolvimento estável dos países membros, que, apesar de suas diferenças, têm oportunidades iguais de desenvolvimento.

Sua Excelência Vladimir Belinsky fez referência às prioridades

estabelecidas para o BRICS durante a presidência pro tempore da Rússia, período em que foram abordados os desafios e as ameaças do terrorismo, do tráfico de drogas, do crime cibernético, da corrupção e da lavagem de dinheiro.

Em relação às projeções dos países do BRICS, o embaixador citou algumas das propostas da Declaração de Kazan, assinada em outubro de 2024 pelos países membros. Nesta declaração, reafirmou-se o compromisso da associação em aumentar o protagonismo, na ordem mundial, dos Estados do sul e do leste global. Além disso, reiterou-se a busca por promover um sistema justo em termos de relações econômicas. Também foram abordados temas relacionados à cultura e às ciências, como a cooperação em meios de comunicação e o desenvolvimento da medicina nuclear.

Por fim, o Excelentíssimo Vladimir Belinsky se referiu à busca dos BRICS para criar uma infraestrutura financeira confiável e estável, por meio da criação de sistemas alternativos de pagamentos que possam ser realizados utilizando as moedas nacionais dos países associados. Essa iniciativa poderia ser significativa para as transações transfronteiriças, permitindo transferências internacionais simples e com menores custos associados.

Em conclusão, a visão do embaixador da Federação Russa sobre a aliança BRICS demonstra um interesse pela participação equitativa de todos os seus membros e de futuros Estados parceiros que compartilhem interesses semelhantes e que busquem o crescimento econômico e a cooperação internacional.





A QUIEN  
DATOS SE





Embajador Niu Qingbao



# EMBAIXADOR DA CHINA

---

Sua Excelência Niu Qingbao, Embaixador da China, iniciou seu discurso destacando a importância do BRICS como uma plataforma de cooperação que permitiria às economias emergentes lançar iniciativas para reformar o sistema financeiro vigente. Da mesma forma, Niu Qingbao definiu o BRICS como um conglomerado que permitiria a colaboração abrangente entre os países, tanto em termos de políticas de crescimento quanto de iniciativas de transferência de tecnologia.

Por sua vez, a intervenção do embaixador foi estruturada em torno dos cinco compromissos que os BRICS estipularam na última cúpula da organização em Kazan (realizada entre 22 e 24 de outubro na Rússia). Os cinco compromissos estipulados pelo BRICS são os seguintes: primeiro, os países do BRICS estão comprometidos em garantir a paz e a segurança das nações. Em segundo lugar, o conglomerado busca fortalecer as políticas de inovação e desenvolvimento com altos padrões de qualidade humana e tecnológica. Em terceiro lugar, a associação está comprometida com o desenvolvimento sustentável e com as políticas de proteção ambiental. Em quarto lugar, a organização busca promover justiça e reformas no sistema de governança global. Em quinto lugar, o BRICS visa a fortalecer o intercâmbio entre pessoas e países como um mecanismo para desconstruir uma coexistência harmoniosa entre civilizações.

Por fim, S.E. Niu Qingbao informou o público sobre as iniciativas da China em cooperação educacional e a promoção do desenvolvimento de um centro de pesquisa de inteligência artificial. Esse centro abrangerá as áreas de desenvolvimento de habilidades industriais, alfabetização digital e sistemas cooperativos em rede.







## PAINEL DE DISCUSSÃO

O painel foi presidido pelo Dr. Claudio Ruff, reitor da UBO, e foi composto pelo economista Tomás Flores, acadêmico da UBO e ex-subsecretário de Economia (2010-2014); pelo advogado Luis Lescano, especialista em direito educacional e atual presidente do Conselho Nacional de Educação do Peru; e pelo segundo secretário da Embaixada do Brasil no Chile, Felipe Caetano, que tem uma carreira de destaque na gestão de relações internacionais em defesa e segurança pública. A partir de suas áreas de especialização, cada participante expressou sua percepção sobre a relação entre os BRICS e a América Latina.

A intervenção de Tomás Flores buscou aproximar o acordo do BRICS ao Chile, para o qual ele apresentou três ideias-chave: a primeira é a necessidade de diversificar os países para os quais o Chile exporta, em particular, abrir-se para os membros do BRICS, como a Rússia, já que, atualmente, os dois principais parceiros comerciais do Chile são os EUA e a China. Dessa

forma, o país poderia se conectar a novos mercados e aumentar seu crescimento econômico. A segunda é projetar a ideia de uma moeda comum, uma alternativa ao dólar, que permitiria administrar o comércio entre países que não emitem essa moeda. A terceira ideia-chave foi baseada na relação potencial que poderia existir entre o Chile e o BRICS, uma associação que ainda está distante, de acordo com ex-ministros das Relações Exteriores do Chile que foram consultados diretamente.

Por sua vez, Luis Lescano se concentrou na relação entre o BRICS e a educação, especificamente na importância da internacionalização em países como o Peru, por meio de iniciativas como a promoção da mobilidade estudantil para os países do BRICS, o desenvolvimento intensivo de tecnologias educacionais e espaços de digitalização que aumentam o acesso ao ensino superior. Ele também se referiu à importância de promover a inovação na comunidade educacional e fomentar a inserção da América Latina nas





tendências globais.

A última intervenção foi feita por Felipe Caetano, que contribuiu com a visão do Brasil em relação à América Latina, bem como com os desafios do Brasil no comércio internacional e na solidificação das relações com os membros do BRICS. Além disso, ele mencionou a importância do BRICS para o Brasil, na medida em que permite a atualização do sistema de governança global e uma mudança em direção à multipolaridade e ao multilateralismo. Caetano também mencionou o fortalecimento de um sistema financeiro que favoreça o comércio com moedas locais alternativas para promover o desenvolvimento dos países. Por fim, em relação ao restante da América Latina, ele destacou a importância do relacionamento do Chile com o Brasil em questões econômicas e mencionou outros exemplos de cooperação

internacional, como os corredores bioceânicos no Peru e no Chile.

Para encerrar o painel de especialistas, o Dr. Ruff reuniu as principais ideias que surgiram nessa instância. Elas estavam relacionadas às possibilidades econômicas oferecidas pelos BRICS para o desenvolvimento dos países latino americanos. Nessa linha, o fortalecimento dos parceiros comerciais, a diversificação das exportações para diferentes países, o incentivo a sistemas de pagamento alternativos ao dólar e a promoção da internacionalização e da mobilidade estudantil foram as ideias centrais que atravessaram a conferência. Além disso, o Dr. Ruff mencionou a necessidade de respeitar e valorizar as especificidades locais dos países que se relacionam com os BRICS, pois elas podem ser uma vantagem quando se considera um sistema multipolar.



# CONCLUSÃO

A partir da conferência “BRICS, Strengthening Multilateralism for Global Security and Development”, das intervenções dos participantes e do diálogo gerado entre os painelistas e a plateia, foi possível concluir que o BRICS permite a participação de países com diferentes características, com vistas a gerar um mundo mais equitativo e justo. Assim, com um forte foco no crescimento econômico, os países do BRICS têm demonstrado seu potencial como parceiros comerciais na importação e exportação de diferentes produtos e serviços. Nessa linha, iniciativas como a criação de um sistema financeiro alternativo sólido e o uso de moedas nacionais são de particular importância na busca de facilitar e reduzir os custos das transações internacionais.

Por outro lado, a cooperação internacional dos membros do BRICS tem permitido a criação de iniciativas em diversas áreas, como tecnologia, inovação, educação e segurança alimentar.

A maior relevância dos BRICS no concerto econômico global abre oportunidades para os países emergentes, como os da América Latina, de modo a promover o intercâmbio econômico e a diversificação de parceiros comerciais. Da mesma forma, a presença do Brasil permite a gestão de maiores vínculos entre os países latino-americanos e a promoção da cooperação internacional na região.

Os BRICS representam uma oportunidade

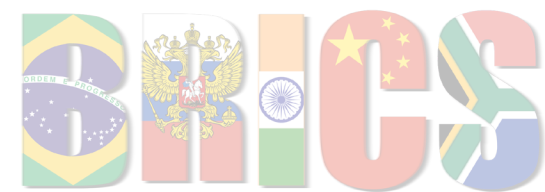
significativa para os países latino-americanos, incluindo o Chile, diversificarem seus parceiros comerciais, promoverem a mobilidade estudantil e acadêmica e explorarem novas formas de colaboração em áreas estratégicas. Esse bloco abre possibilidades para parcerias em pesquisa, transferência de tecnologia e desenvolvimento sustentável, o que é crucial para as economias emergentes que buscam fortalecer sua posição em um mundo multipolar.

EAs universidades chilenas podem fortalecer seu relacionamento com os BRICS por meio de redes acadêmicas que promovam a cooperação em áreas-chave, como inteligência artificial, sustentabilidade e tecnologia educacional. O estabelecimento de centros de excelência em colaboração com as universidades do BRICS promoveria projetos conjuntos, enquanto os programas de mobilidade estudantil e profissional facilitariam o intercâmbio de conhecimento. Isso enriqueceria o perfil acadêmico das universidades chilenas e contribuiria para o desenvolvimento de soluções inovadoras para os desafios globais. Nesse sentido, o meio acadêmico poderia continuar a ser o ponto de encontro ideal para gerar essas instâncias de colaboração e crescimento mútuo.

Em resumo, reuniões como esta conferência são relevantes para refletir sobre o nosso presente e considerar as perspectivas que permitirão um maior desenvolvimento de regiões que desempenharam um papel secundário no atual intercâmbio econômico global.







## ENGAJAMENTO

---

### **O compromisso da Universidad Bernardo O'Higgins com o diálogo e a cooperação internacional.**

Este documento faz parte do compromisso do Centro de Pesquisa Institucional da Universidade Bernardo O'Higgins com os valores da excelência acadêmica, da autonomia e da promoção do pensamento crítico. Assim, essa atividade faz parte de uma rede de iniciativas que a Universidade organiza para fortalecer os valores republicanos e a integração cultural da sociedade chilena com o resto do mundo.







Casa Central: Avenida Viel 1497  
Campus Rondizzoni: General Gana 1702  
Campus Huemul: Placer 1384 (ex 1410)  
Mesa Central: Fono 600 366 5555